ARTIGO ORIGINAL

MOTIVAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DE ALUNOS MIGRANTES NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA (2011-2026)

TEACHER MOTIVATION FOR TEACHING MIGRANT STUDENTS: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW (2011–2026)

Julia Caroline de Matos[1]
Francielle Pereira Nascimento[2]

RESUMO: Este artigo apresenta uma revisão sistemática da literatura, parte de uma pesquisa de mestrado em andamento sobre a motivação docente para ensinar alunos migrantes na educação básica brasileira. Fundamentado na Teoria Social Cognitiva, de Albert Bandura, teve como objetivo analisar como a produção científica brasileira publicada entre 2011 e 2026 aborda essa motivação. Trata-se de pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, conduzida segundo as recomendações do protocolo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), com buscas no Portal de Periódicos da CAPES, no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na SciELO. Foram identificados 254 registros; após a exclusão de 14 duplicatas, 240 foram triados e apenas um estudo atendeu aos critérios de inclusão. Embora a literatura reconheça os desafios enfrentados pelos professores que atuam com alunos migrantes, são escassos os estudos que analisam como esses desafios repercutem na motivação para ensinar, o que evidencia uma lacuna na produção do período. Conclui-se que é necessário ampliar as pesquisas sobre a temática, dada a sua relevância para o fortalecimento da prática docente, da inclusão escolar e da formulação de políticas de formação inicial e continuada capazes de responder à crescente diversidade cultural presente nas escolas brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE: Motivação docente; Alunos migrantes; Educação básica; Teoria Social Cognitiva; Revisão sistemática.

ABSTRACT: This article presents a systematic literature review, part of an ongoing master's research project on teacher motivation for teaching migrant students in Brazilian basic education. Grounded in Albert Bandura's Social Cognitive Theory, it aimed to analyze how Brazilian scientific literature published between 2011 and 2026 addresses this motivation. This is a qualitative bibliographic study conducted according to the PRISMA guidelines (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), with searches in the CAPES Journal Portal, the CAPES Catalog of Theses and Dissertations, and SciELO. A total of 254 records were identified; after the removal of 14 duplicates, 240 were screened and only one study met the inclusion criteria. Although the literature acknowledges the challenges faced by teachers who work with immigrant students, few studies analyze how these challenges affect their motivation to teach, which reveals a gap in the literature of the period. It is concluded that

[1] Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá (PPE-UEM). Atua como professora de Arte do Estado do Paraná. Direção eletrônica: pg407012@uem.br
[2] Doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina (PPEDU- UEL). Atua como docente no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá (PPE-UEM) e no Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Processos e Tecnologias Educacionais (ProfEdcatec). É professora Adjunta do Departamento de Pedagogia da UEM – Campus regional de Cianorte. Direção eletrônica: fpnascimento@uem.br

further research on the topic is needed, given its relevance to strengthening teaching practice, promoting school inclusion, and informing the development of initial and continuing teacher education policies capable of addressing the growing cultural diversity in Brazilian schools.

KEY-WORDS: Teacher motivation; Migrant students; Basic education; Social Cognitive Theory; Systematic review.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, nas últimas décadas, o número de alunos migrantes matriculados na educação básica cresceu significativamente. Esse cenário está relacionado à intensificação dos fluxos migratórios, principalmente na América Latina (Santos, 2025). Segundo o autor, a região vivenciou fluxos migratórios intrarregionais crescentes, cujos movimentos populacionais foram motivados por demandas econômicas, instabilidade política, conflitos e outros fatores sociais. O Brasil, juntamente com Argentina, Chile e Uruguai, tornou-se destino de migrantes de países vizinhos e de várias outras partes do mundo que buscam novas oportunidades e proteção diante de conflitos, guerras e desastres naturais.

Dados recentes divulgados pela Agência Brasil indicam a ampliação da presença de migrantes e refugiados no território nacional. De acordo com o 12º Relatório Anual do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra), o país abriga mais de 2 milhões de migrantes internacionais, entre residentes, temporários, refugiados e solicitantes de refúgio, oriundos de aproximadamente 200 nacionalidades. Entre os principais grupos estão venezuelanos, haitianos, cubanos e angolanos (Agência Brasil, 2026).

Esse panorama reverbera diretamente no contexto educacional. No estado do Paraná, por exemplo, a rede estadual de ensino atende mais de 15 mil alunos migrantes, incluindo migrantes, refugiados e apátridas, provenientes de 78 nacionalidades diferentes. Os grupos mais numerosos são compostos por estudantes venezuelanos, haitianos e paraguaios, que somam cerca de 12 mil matrículas. Diante desse aumento, as instituições de ensino têm desenvolvido estratégias de acolhimento, ensino de português como língua adicional e ações voltadas à integração linguística e cultural desses estudantes (Paraná, 2025).

A ampliação das matrículas de alunos migrantes produz implicações que ultrapassam a organização administrativa das redes de ensino e alcançam diretamente o cotidiano da docência. Em salas de aula marcadas pela diversidade linguística e cultural, os professores são desafiados a desenvolver práticas pedagógicas capazes de promover o acolhimento, a aprendizagem e a participação desses alunos, muitas vezes sem terem recebido formação específica para atuar

nesse contexto. Tais exigências tornam pertinente refletir não apenas sobre as condições objetivas de trabalho, mas também sobre os aspectos cognitivos e motivacionais envolvidos na atuação docente, entre eles a motivação para ensinar diante das demandas decorrentes da imigração.

Não obstante os desafios decorrentes da presença constante de alunos migrantes sejam discutidos sob a perspectiva das políticas públicas, da formação docente e das barreiras relacionadas ao idioma, a literatura da Psicologia Educacional indica que fatores de natureza cognitiva e motivacional também influenciam a atuação do professor. À luz da Teoria Social Cognitiva de Bandura (1997), fatores ambientais, comportamentais e pessoais (cognitivos) atuam em uma tríade recíproca no funcionamento humano. Nessa perspectiva, a motivação no contexto educativo constitui um dos fatores internos e é essencial para compreender o engajamento, a persistência e a adoção de estratégias pedagógicas diante de situações desafiadoras (Inácio; Mariano; Bzuneck, 2023).

De acordo com Bzuneck e Boruchovitch (2016), a motivação corresponde ao conjunto de processos que impulsionam, direcionam e sustentam a ação humana. O contexto escolar, por sua vez, é repleto de desafios relacionados à motivação, tanto dos alunos para a aprendizagem quanto dos professores para o ensino. Nessa perspectiva, a motivação dos alunos está intimamente relacionada às condições motivacionais construídas em sala de aula, as quais dependem, em grande medida, do engajamento, das crenças e da motivação do próprio professor (Boruchovitch; Bzuneck, 2009; Machado; Guimarães; Bzuneck, 2006). Assim, compreender a motivação docente torna-se igualmente relevante para entender os processos de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, a justificativa deste estudo reside na necessidade de sistematizar o conhecimento produzido sobre a motivação docente em salas de aula transformadas pelos fluxos migratórios. Bzuneck (2017) e Boruchovitch e Bzuneck (2009), pesquisadores contemporâneos da motivação escolar, defendem que a motivação constitui um construto central para compreender a ação humana, uma vez que influencia o esforço despendido, a persistência diante das dificuldades e a capacidade de adaptação a novos desafios. No contexto escolar com alunos migrantes, essas premissas se tornam ainda mais relevantes, pois os professores passam a atuar em salas de aula caracterizadas pela diversidade linguística e cultural, que frequentemente exigem novas formas de planejamento, comunicação e mediação pedagógica.

Embora a legislação garanta o acesso formal do migrante à escola, a permanência com sucesso depende fundamentalmente da qualidade das interações pedagógicas diárias. Portanto,

ao articular os construtos da psicologia educacional, especificamente a motivação, com a realidade da imigração no contexto escolar, esta revisão busca fornecer subsídios para a produção científica sobre o tema.

Em razão desse contexto, o problema que move este estudo integra uma pesquisa maior, em nível de mestrado, que tem como foco a motivação e as crenças de autoeficácia docente para ensinar alunos migrantes na educação básica. A problemática deste recorte pode ser sintetizada na seguinte questão: como a produção científica brasileira publicada entre 2011 e 2026 tem abordado a motivação de professores que atuam com alunos migrantes na educação básica?

Para responder a esse questionamento, o objetivo geral deste artigo é analisar como a produção científica brasileira, publicada entre 2011 e 2026 e indexada no Portal de Periódicos da CAPES, no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na base SciELO, tem abordado a motivação de professores que atuam com alunos migrantes na educação básica. Os objetivos específicos são: a) compreender os desafios da docência em contextos marcados pela imigração na educação básica brasileira; b) apresentar a motivação docente sob a perspectiva de autores contemporâneos fundamentados na Teoria Social Cognitiva; c) mapear as produções científicas brasileiras sobre motivação docente no ensino de alunos migrantes e analisar as contribuições e as lacunas da literatura produzida entre 2011 e 2026 nas bases de dados elencadas.

O trabalho está organizado de acordo com os objetivos específicos. A primeira seção trata dos desafios da docência em contextos migratórios e da motivação docente à luz da Teoria Social Cognitiva; a segunda descreve os procedimentos metodológicos; a terceira apresenta os resultados e a discussão; e as considerações finais sintetizam as conclusões e apontam caminhos para novas pesquisas. Espera-se, assim, contribuir para o avanço das discussões sobre a motivação docente em contextos de diversidade cultural, tema ainda pouco explorado na produção científica brasileira.

2. PROFESSOR EM CONTEXTO MIGRATÓRIO E MOTIVAÇÃO DOCENTE

2.1 Desafios da docência em contextos de imigração

A crescente presença de alunos migrantes nas escolas brasileiras tem modificado o contexto de atuação dos professores da educação básica. Ainda que direito à educação seja assegurado pela legislação brasileira, sua efetivação depende das condições concretas de trabalho docente e da capacidade das instituições escolares de promover processos de inclusão que considerem as especificidades linguísticas, culturais e sociais desse público. Nesse cenário,

identificar os desafios enfrentados pelos professores torna-se fundamental para analisar sua motivação para a docência em salas de aula que contam com a presença de alunos migrantes.

As crianças e os adolescentes que chegam ao Brasil têm seus direitos garantidos por lei, inclusive o direito à educação. A Constituição Federal (Brasil, 1988) assegura, em seu artigo 5º, a igualdade de direitos às pessoas que se encontram no território nacional, vedando qualquer forma de discriminação relacionada à origem, raça, sexo, cor, idade ou outras condições. Em relação à educação, tanto a Constituição quanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) reconhecem a educação como um direito universal e um dever do Estado. Dessa forma, o acesso à educação pública deve ser garantido a todas as crianças e adolescentes em idade escolar, independentemente de sua nacionalidade ou situação migratória.

Apesar dos avanços normativos que asseguram o direito à educação de crianças migrantes e refugiadas no Brasil, estudos empíricos têm demonstrado que a efetivação desse direito ainda encontra obstáculos significativos no cotidiano escolar. Um dos principais desafios refere-se às barreiras linguísticas enfrentadas pelos alunos recém-chegados.

Ao investigar a inclusão de crianças imigrantes na rede municipal de Goiânia, Azevedo (2024) defende a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem o repertório linguístico dos alunos. A autora argumenta que é fundamental proporcionar um ambiente que valorize o repertório linguístico dos alunos e lhes permita "translinguar", ou seja, utilizar a língua materna concomitantemente à aprendizagem de uma segunda língua, mobilizando ambas durante a realização das atividades em sala de aula (Azevedo, 2024, p. 12). Tal perspectiva evidencia que o acolhimento linguístico constitui um elemento central para a participação efetiva desses alunos nos processos de aprendizagem.

Outra característica encontrada na literatura refere-se à formação dos professores da educação básica. Tokunaga (2022) constatou em seu estudo que a "falta de orientação mais específica para o exercício da docência, principalmente em casos de imigrantes que não compreendem a língua, deixa o professor, direção e equipe pedagógica sem saber como agir pedagogicamente" (Tokunaga, 2022, p. 80). Essa realidade demonstra que o acolhimento escolar depende não apenas da boa vontade dos profissionais, mas também de políticas de formação continuada que os preparem para atuar em contextos de diversidade cultural e linguística.

Além das dificuldades relacionadas à formação docente, fatores estruturais também comprometem o atendimento às necessidades específicas das crianças migrantes. Ao analisar o atendimento educativo na rede pública de Ponta Grossa (PR), Peroza e Santos (2021) verificaram que a superlotação das turmas limita a possibilidade de acompanhamento

individualizado, destacando o relato de uma profissional segundo a qual “a professora não conseguia dar atenção para essa criança e ao mesmo tempo tinha que ser feito diferenciado com ela [...] precisava de alguém fazendo um outro trabalho individualizado” (Peroza; Santos, 2021, p. 738). O depoimento evidencia que a inclusão escolar requer condições materiais e humanas que possibilitem intervenções pedagógicas adequadas às demandas desses alunos.

As dificuldades de inserção também se manifestam nas relações sociais estabelecidas no ambiente escolar. Nessa toada, Rodrigues (2021), ao investigar a percepção de professores sobre alunos venezuelanos em Boa Vista, relata o caso de um aluno que enfrentava intenso isolamento, caracterizado pelo fato de possuir “muitas dificuldades, debruçava na carteira e ficava, pois, não havia interação com ninguém em sala, nem mesmo com o acolhimento dos colegas” (Rodrigues, 2021, p. 106). Esse cenário revela que a inclusão não se restringe ao acesso à escola, mas envolve igualmente a construção de vínculos, pertencimento e participação nas dinâmicas coletivas da comunidade escolar.

Por fim, a literatura aponta que a adequação das metodologias e dos materiais didáticos constitui outra dimensão fundamental para a garantia do direito à educação de alunos migrantes. Marcelino e Silva (2023), ao analisarem práticas de ensino de Português como Língua de Acolhimento, observaram que “mesmo materiais didáticos desenvolvidos para o cenário de instrução da população imigrante e refugiada no Brasil não eram adequados quando utilizados em diferentes contextos” (Marcelino; Silva, 2023, p. 13). Tal constatação reforça a necessidade de práticas pedagógicas contextualizadas, capazes de considerar as especificidades culturais, linguísticas e sociais dos diferentes grupos migrantes.

Em conjunto, essas pesquisas evidenciam que a distância entre a garantia legal do acesso à educação e sua efetivação cotidiana está associada a desafios linguísticos, pedagógicos, estruturais e relacionais. Assim, a promoção de uma educação verdadeiramente inclusiva para crianças migrantes e refugiadas exige ações articuladas que contemplem formação docente, acolhimento intercultural, condições adequadas de trabalho pedagógico e valorização da diversidade presente nas escolas.

Mais do que dominar conteúdos curriculares, o professor é chamado a mediar encontros entre diferentes experiências culturais, produzir estratégias de comunicação e construir ambientes de pertencimento para alunos recém-chegados. Nesse contexto, as crenças de autoeficácia influenciam a disposição para experimentar novas metodologias, buscar formação continuada e persistir diante das dificuldades inerentes ao processo de inclusão escolar (Bandura, 1997; Bzuneck, 2017). Torna-se necessário, portanto, no âmbito da pesquisa em

educação, compreender as tendências teóricas, as lacunas e os consensos sobre as práticas escolares, bem como investigar em que medida os professores se sentem motivados e capazes para a docência. Essa compreensão é especialmente relevante em um contexto escolar comprometido com o direito constitucional à educação, mas que ainda enfrenta desafios para sua efetivação.

2.2 Motivação docente à luz da Teoria Social Cognitiva (TSC)

A compreensão dos desafios enfrentados pelos professores que atuam em contextos marcados pela diversidade linguística, cultural e social exige uma análise que transcenda os aspectos estruturais da organização escolar e contemple os processos subjetivos que orientam a ação docente. Entre esses processos, destaca-se a motivação docente, que desempenha um papel importante no engajamento e na persistência dos professores diante das demandas do cotidiano escolar. Inácio, Mariano e Bzuneck (2023) ressaltam que as ações desenvolvidas pelos professores no cotidiano escolar exigem comprometimento, engajamento, dedicação e persistência, considerando os desafios inerentes à profissão. Os autores asseveram, ainda, que diferentes fatores podem influenciar a motivação docente, por se tratar de um construto complexo e multifacetado.

A Teoria Social Cognitiva (TSC), formulada por Albert Bandura (1997), oferece contribuições relevantes para a análise da prática educativa, pois, segundo essa perspectiva teórica, o comportamento humano resulta da interação recíproca entre fatores pessoais, ambientais e comportamentais, processo denominado determinismo recíproco ou reciprocidade triádica. Franco (2023) ressalta que a TSC enfatiza a capacidade humana de exercer controle sobre suas ações e sobre o próprio ambiente, por meio de mecanismos de autocontrole, autorreflexão e tomada consciente de decisões.

No contexto escolar com alunos migrantes, essas premissas se tornam ainda mais relevantes, pois os professores passam a atuar em salas de aula caracterizadas pela diversidade linguística e cultural, contexto que frequentemente exige novas formas de planejamento, comunicação e mediação pedagógica. Na perspectiva de Bandura (1997), ao interagir socialmente, a pessoa presta atenção aos modelos de comportamento e os replica com base naquilo que memorizou e observou. Para isso, o comportamento deve ser simbolicamente representado e armazenado em sua memória. Dessa forma, em sala de aula, o docente pode se tornar um modelo para seus alunos, que, ao observarem suas atitudes e formas de atuação, podem incorporar comportamentos semelhantes. Do mesmo modo, é natural que os alunos

reproduzam comportamentos que observam em colegas, especialmente daqueles com os quais mantêm relações mais próximas. Além da reprodução de comportamentos, a observação das recompensas e punições recebidas por outras pessoas pode influenciar a adoção ou a modificação de determinadas condutas.

Nesse sentido, a aprendizagem ocorre não apenas por meio da experiência direta, mas também pela observação das ações e das consequências vivenciadas por outras pessoas no ambiente escolar. Assim, o professor ensina não apenas por meio dos conhecimentos previstos no currículo, mas também por suas ações e comportamentos. A atuação docente exige recursos cognitivos e emocionais, uma vez que o professor, ao desempenhar o papel de mediador do conhecimento, precisa compreender a sala de aula como um espaço educativo no qual coexistem diferentes indivíduos, que interagem entre si e são influenciados por distintas formas de pensar, agir e perceber a realidade.

Nessa perspectiva, compreender a motivação docente implica considerar também as crenças que o professor desenvolve acerca de sua própria capacidade para ensinar. Com o avanço das abordagens cognitivas na Psicologia, as pesquisas passaram a reconhecer que a atuação docente não depende apenas de conhecimentos técnicos ou das condições objetivas de trabalho, mas também das interpretações e crenças que o professor constrói sobre sua competência para enfrentar os desafios cotidianos da profissão (Bandura, 1997; Bzuneck, 2017).

No cenário brasileiro, as contribuições de José Aloyseo Bzuneck, fundamentadas na Teoria Social Cognitiva de Bandura (1997), aprofundam a compreensão das relações entre ensino, aprendizagem, motivação e autoeficácia no contexto escolar. Para Bzuneck (2017), a crença de que é possível promover a aprendizagem de todos os alunos constitui elemento fundamental para a atuação pedagógica. Ao discutir a motivação no contexto escolar, o autor afirma que muitos professores tendem a atribuir as dificuldades educacionais exclusivamente às condições externas; entretanto, ressalta que os docentes dispõem de significativa margem de atuação para transformar a realidade da sala de aula. Nesse sentido, argumenta que “crenças robustas de autoeficácia constituem condição indispensável, embora não única, para que os professores sejam mais engajados e comprometidos com sua atividade em classe” (Bzuneck, 2017, p. 700).

Ainda conforme o autor, as crenças de autoeficácia constituem importante recurso psicológico para o enfrentamento das adversidades educacionais, uma vez que professores que acreditam em sua capacidade de produzir mudanças tendem a demonstrar maior persistência,

comprometimento e disposição para buscar alternativas pedagógicas inovadoras. Bzuneck destaca que tais crenças são fortalecidas principalmente por experiências concretas de sucesso, associadas ao desenvolvimento contínuo de conhecimentos e habilidades profissionais:

> Conhecimentos e habilidades desenvolvidas nos cursos de formação e na capacitação continuada têm o potencial, ao lado de outras condições, de garantir bons resultados no ensino, quando também estiverem presentes as crenças de autoeficácia. Mas os bons resultados experimentados continuam sendo a fonte mais importante da própria autoeficácia e, portanto, da motivação para continuar com engajamento e compromisso (Bzuneck, 2017, p. 705).

Por isso, compreender a importância da motivação docente é fundamental em contextos educativos inclusivos e multiculturais. No caso dos alunos migrantes, cujas trajetórias são atravessadas por diferenças não apenas linguísticas, mas também culturais e sociais, exige-se do docente uma mediação pedagógica capaz de acolher e considerar as especificidades desse contexto. Diante disso, a seção seguinte descreve os procedimentos adotados para mapear a produção científica acerca da motivação de professores que atuam com alunos migrantes e identificar as lacunas da literatura que possibilitem novos caminhos de pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo consiste em uma revisão sistemática da literatura, realizada com base nas recomendações do protocolo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), conforme Page et al. (2021), com a finalidade de analisar como a produção científica brasileira, publicada entre 2011 e 2026, tem abordado a motivação para a docência dos professores que atuam com alunos migrantes na educação básica.

O levantamento de dados foi realizado em três bases eletrônicas: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Catálogo de Teses e Dissertações (CTD) da CAPES. A busca foi estruturada a partir de quatro cruzamentos de descritores, utilizando o operador booleano de associação (+): 1) “Educação + imigrantes + professor”; 2) “Motivação + ensino + imigrantes”; 3) “Motivação + educação + imigrantes”; 4) “Motivação + professor + imigrantes”. Para sistematizar a análise, os resultados foram ordenados de forma decrescente, partindo do escopo mais amplo para o mais delimitado.

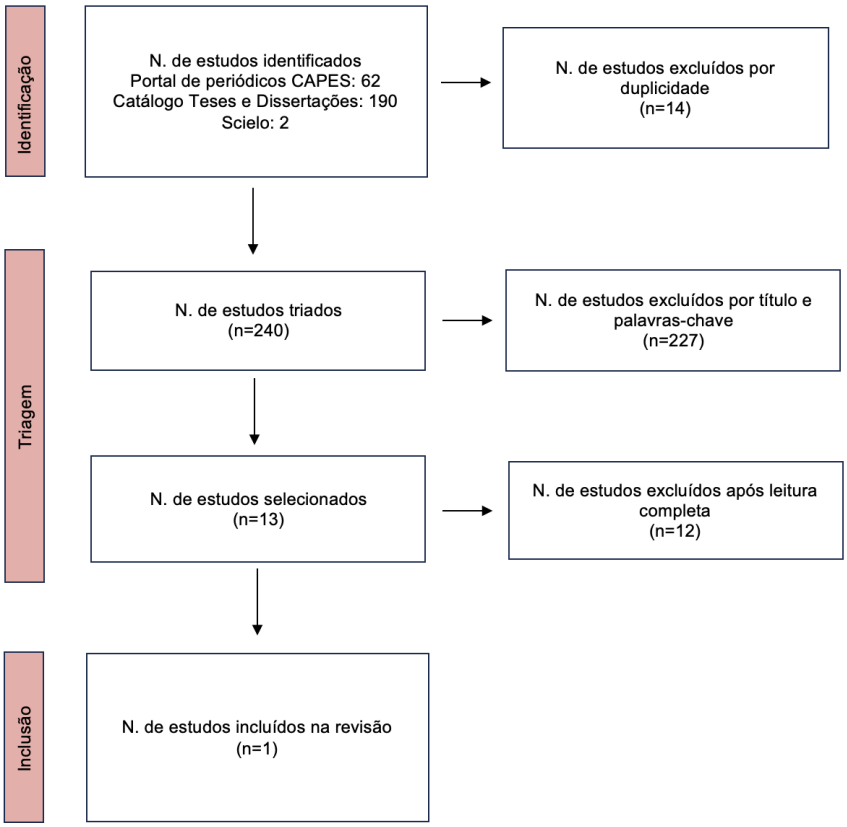
O recorte temporal compreendeu o período de 2011 a 2026. Essa delimitação justifica-se pelo intuito de conhecer a produção científica nacional dos últimos 15 anos a respeito das mudanças migratórias e da necessidade de adaptação a novos contextos educacionais. Com o propósito de assegurar a precisão e a fidedignidade do corpus de análise, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão.

Como critério de inclusão, estabeleceu-se a seleção de trabalhos científicos que, de alguma forma, abordassem a motivação docente em ambientes escolares nos quais ocorresse o processo de ensino e aprendizagem de alunos migrantes. Como critérios de exclusão, foram estabelecidos: trabalhos com vieses semânticos ou temáticos alheios ao propósito do estudo; trabalhos sem foco na educação; e trabalhos que não tratavam da motivação em relação à docência.

O cruzamento “Educação + imigrantes + professor” resultou em 169 produções (46 no Portal de Periódicos da CAPES, 2 na SciELO e 121 no Catálogo). Já “Motivação + ensino + imigrantes” resultou em 38 trabalhos (7 no Portal e 31 no Catálogo), seguido por “Motivação + educação + imigrantes”, com 33 produções (7 no Portal e 26 no Catálogo). Por fim, o recorte mais específico, “Motivação + professor + imigrantes”, identificou apenas 14 publicações (2 no Portal e 12 no Catálogo). No total, foram identificados 254 registros (62 no Portal de Periódicos da CAPES, 190 no Catálogo e 2 na SciELO). Após a exclusão de 14 duplicatas, 240 estudos foram triados.

Apesar do volume inicial expressivo de resultados, realizou-se um rigoroso processo de triagem, mediante a leitura de títulos e palavras-chave e a aplicação dos critérios de exclusão previamente estabelecidos, conforme a Figura 1. Nessa etapa, foram excluídos 227 estudos, entre eles aqueles que empregavam o termo “imigrantes” em sentido metafórico, como na expressão “imigrantes digitais”, utilizada no campo das tecnologias educacionais. Também foram excluídas produções de áreas não relacionadas à educação, incluindo investigações em engenharia, gestão e infraestrutura viária, a exemplo de trabalhos vinculados à Rodovia Ecovias dos Imigrantes, além de estudos associados a nomes de cidades, como Venda Nova do Imigrante (ES). Os 13 estudos restantes foram lidos na íntegra e 12 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão, restando um estudo para a análise.

Figura 1 – Fluxograma da seleção dos estudos



Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

Cabe justificar a opção pelo descritor “imigrante”, e não “migrante”, na composição das buscas. Na produção científica em Educação, “imigrante” é o termo mais amplamente empregado pelos periódicos e programas de pós-graduação brasileiros, de modo que seu uso ampliou significativamente o número de títulos recuperados nas bases consultadas, quando comparado ao termo “migrante”. Registra-se, contudo, que, do ponto de vista jurídico-terminológico, “migrante” reflete com maior precisão a mudança promovida pela Lei nº 13.445/2017 (Lei de Migração) (Brasil, 2017), que substituiu o revogado Estatuto do Estrangeiro (Lei nº 6.815/1980) (Brasil, 1980) e, com ele, o vocábulo “estrangeiro”. Como destacam Mendes e Brasil (2020), essa alteração não se resume a uma questão de nomenclatura: ancorada nos direitos humanos, ela busca evitar que o indivíduo não nacional se sinta estranho e preterido no país em que se encontra (Guerra, 2017 *apud* Mendes; Brasil, 2020, p. 67).

A própria Lei de Migração define “imigrante” como categoria mais específica: a pessoa nacional de outro país ou apátrida que trabalha, reside ou se estabelece temporária ou definitivamente no Brasil, distinta de outras figuras também abrangidas pelo conceito mais amplo de migrante, como o emigrante, o residente fronteiriço e o apátrida (Mendes; Brasil,

2020). Optou-se, portanto, por manter “imigrante” como descritor de busca, em razão de sua maior recorrência na literatura educacional e por permitir delimitar com precisão o público investigado nesta revisão, constituído por estudantes que se estabelecem no Brasil, ainda que se reconheça que “migrante” seja, atualmente, o termo tecnicamente mais adequado à luz da legislação vigente.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta os resultados e a discussão, com ênfase nas contribuições para a compreensão da motivação docente no contexto delimitado pelo estudo. Conforme o fluxograma da Figura 1, dos 254 registros identificados (240 após a exclusão de duplicatas), apenas um atendeu aos critérios de inclusão.

A maioria dos estudos encontrados concentra-se nas experiências dos alunos migrantes e no contexto escolar. Sobressaem os motivos da migração, os desafios enfrentados no processo de inserção nas escolas brasileiras e as estratégias de acolhimento desenvolvidas pelas instituições de ensino. Entre os temas mais recorrentes destacam-se a barreira linguística, as dificuldades de adaptação cultural, os processos de inclusão escolar e as políticas educacionais voltadas ao atendimento dessa população. Ainda que esses estudos contribuam para a compreensão do fenômeno migratório no ambiente escolar, poucos direcionam seu olhar para a perspectiva dos professores, especialmente no que se refere aos aspectos relacionados à sua motivação para atuar em contextos interculturais. Em razão desse direcionamento temático, a maior parte das publicações não atendeu aos critérios de inclusão desta revisão. Dessa forma, apenas um estudo foi selecionado para compor a análise, apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Estudo incluído na revisão (2011-2026)

Título	Autor(a)	Tipo	Ano
Práticas educativas culturais/artísticas: um olhar para os processos migratórios nas escolas municipais de Boa Vista/RR	Patrícia de Sousa Silva Monteiro	Dissertação	2021

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

Trata-se da dissertação de mestrado de Monteiro (2021), que teve como objetivo analisar o desenvolvimento das práticas educativas culturais/artísticas para crianças brasileiras e imigrantes nas escolas municipais de Boa Vista (RR). Para tanto, a autora realizou uma

contextualização histórica da educação e dos processos migratórios no Brasil, com especial atenção ao estado de Roraima e à realidade educacional do município de Boa Vista.

A hipótese central da dissertação sustenta que os educadores desempenham papel fundamental no processo de desenvolvimento educacional e social de crianças e jovens migrantes inseridos no contexto escolar brasileiro. Além disso, Monteiro (2021) defende que a educação constitui um instrumento essencial para a promoção do desenvolvimento social, econômico e cultural, contribuindo para o fortalecimento do município, do estado e do país.

Ainda que tenha sido selecionado pelos descritores empregados nesta pesquisa, o estudo de Monteiro (2021) não investigou diretamente a motivação docente nem a teve como objeto central. A autora, entretanto, menciona fatores que podem desmotivar os professores no contexto investigado, como baixos salários, falta de recursos e dificuldades pessoais e sociais enfrentadas pelos alunos. A autora compreende que o aumento da imigração modifica o contexto de atuação docente e exige novos conhecimentos profissionais. Nesse cenário, defende que essa nova realidade deve ser compreendida como um elemento capaz de motivar mudanças na prática pedagógica e estimular a busca por formação continuada.

Monteiro (2021) também menciona que a ação pedagógica em relação ao contexto cultural do aluno pode favorecer ou não a motivação discente:

> Esta visão de trabalho nos leva a enxergar a postura e as atitudes dos professores com os alunos, como algo prazeroso e preocupado com os vários aspectos de ensino-aprendizagem, o que leva a uma criação de expectativas no educador que motivam este processo educativo do aluno tanto positivamente como negativamente (Monteiro, 2021, p. 49).

Como já mencionado, a autora não tem como foco a motivação docente nem atribui sua reflexão sobre a motivação a uma teoria específica, mas a aborda como elemento necessário dentro do contexto e do objetivo da pesquisa proposta. A ideia apresentada por Monteiro (2021) de que a motivação do professor influencia a motivação do aluno é defendida por Boruchovitch e Bzuneck (2009). Segundo os autores, o professor, por intermédio de suas práticas pedagógicas e de seu comportamento, que inclui ações coerentes com a própria motivação, pode motivar ou não os alunos. Em outras palavras, determinadas situações vivenciadas em sala de aula podem influenciar a motivação dos alunos, de modo que algumas atitudes docentes podem favorecê-la, enquanto outras podem produzir o efeito contrário, contribuindo para a desmotivação.

Os resultados desta revisão evidenciam que a produção científica brasileira identificada no recorte temporal e nas bases consultadas, dedica pouca atenção à investigação da motivação de professores que atuam com alunos migrantes na educação básica. Embora a literatura

contemple discussões acerca dos desafios pedagógicos, das barreiras linguísticas, da formação docente e das políticas de acolhimento, percebe-se a escassez de estudos que analisem esses fenômenos a partir de referenciais da Psicologia Educacional, principalmente da Teoria Social Cognitiva, defendida neste estudo como uma opção teórica coerente com a problemática proposta.

A partir da TSC, compreendem-se a motivação e as crenças de autoeficácia como construtos fundamentais para o entendimento da ação humana e da persistência diante de desafios, ideia aplicável ao contexto educacional (Boruchovitch; Bzuneck, 2009; Bzuneck, 2017). Nessa perspectiva, Inácio, Mariano e Bzuneck (2023) defendem que a avaliação da motivação dos professores é uma etapa necessária para o delineamento de toda pesquisa que busque investigar o impacto desse construto no bem-estar e na satisfação profissional. Cabe ressaltar que os desdobramentos dessas investigações, quando bem delimitados metodologicamente, podem auxiliar na identificação da relação com a motivação dos alunos, variável importante para a aprendizagem.

Assim, a busca bibliográfica realizada revela uma importante lacuna do conhecimento e demonstra a necessidade de investigações que identifiquem como os professores da educação básica percebem sua capacidade para ensinar alunos migrantes, bem como a qualidade de sua motivação diante dos desafios desse contexto. Portanto, ampliar as pesquisas sobre esses aspectos pode contribuir para uma compreensão mais aprofundada dos fatores psicológicos envolvidos na atuação docente e de suas implicações para os processos de ensino e aprendizagem em contextos de diversidade linguística e cultural.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências identificadas nesta revisão indicam que a escolarização de alunos migrantes tem se consolidado como importante campo de investigação no cenário educacional brasileiro. A literatura mobilizada neste artigo aponta avanços na compreensão das barreiras linguísticas, culturais e institucionais enfrentadas por esses alunos, bem como das estratégias de acolhimento desenvolvidas pelas escolas. Todavia, quando o foco se desloca para a motivação docente, observa-se uma expressiva lacuna na produção científica nacional.

Os resultados do levantamento evidenciaram que, embora exista um número crescente de pesquisas sobre imigração e educação, são raros os estudos que investigam diretamente os fatores psicológicos relacionados ao trabalho docente em contextos de diversidade migratória. Entre os 254 registros identificados, apenas o trabalho de Monteiro (2021) foi incluído na

revisão por apresentar elementos que permitiram discutir aspectos relacionados à motivação dos professores, embora sem tratá-la como objeto central. Cabe registrar que a autoeficácia docente, construto também investigado na pesquisa de mestrado maior da qual esta revisão faz parte, não integrou os descritores de busca, o que constitui uma limitação deste estudo e indica a conveniência de buscas específicas em pesquisas futuras.

No estudo incluído, a motivação docente aparece de forma secundária. A autora aponta os baixos salários, a falta de recursos e as dificuldades pessoais e sociais dos alunos como fatores desmotivadores. Ao mesmo tempo, concebe o aumento da imigração como um elemento capaz de impulsionar a busca por formação continuada e por mudanças na prática pedagógica (Monteiro, 2021). Esses indícios, contudo, são insuficientes para caracterizar a motivação dos professores que atuam com alunos migrantes, o que reforça a necessidade de pesquisas empíricas específicas.

A literatura discutida neste artigo evidencia desafios recorrentes relacionados à insuficiência de formação específica para o atendimento de alunos migrantes, às barreiras linguísticas, à escassez de materiais didáticos adequados e às limitações estruturais das escolas. Tais fatores podem impactar diretamente a percepção de competência dos docentes e, consequentemente, suas crenças de autoeficácia, ainda que essa relação não tenha sido explorada de forma aprofundada pela literatura analisada.

À luz da Teoria Social Cognitiva de Bandura (1997) e das contribuições de Bzuneck (2017), entende-se que a percepção que o professor possui sobre sua capacidade de ensinar em contextos complexos influencia significativamente sua persistência, seu engajamento e sua disposição para enfrentar desafios pedagógicos. Nesse sentido, a ausência de investigações que articulem explicitamente autoeficácia docente, motivação e educação de professores para o ensino de alunos migrantes revela uma importante oportunidade para o avanço do conhecimento científico na área.

Conclui-se, portanto, que a temática demanda maior atenção por parte dos pesquisadores, especialmente diante do crescimento contínuo da população migrante matriculada nas escolas brasileiras. Investigações futuras poderão contribuir para compreender como os professores percebem suas capacidades para atuar em contextos interculturais, quais fatores fortalecem ou fragilizam sua motivação e de que maneira políticas de formação inicial e continuada podem favorecer práticas pedagógicas mais inclusivas. Espera-se que este estudo contribua para ampliar o debate sobre a valorização docente e para fomentar novas pesquisas que integrem os construtos da motivação e da autoeficácia ao campo da educação de alunos

migrantes, fortalecendo a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva e comprometida com o direito à educação para todos.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Brasil abriga mais de 2 milhões de imigrantes, refugiados. **Agência Brasil**, Brasília, 30 abr. 2026. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2026-04/brasil-abriga-mais-de-2-milhoes-de-imigrantes-refugiados. Acesso em: 2 jun. 2026.

AZEVEDO, Rômulo Sousa de. A inclusão de crianças migrantes na educação municipal de Goiânia: uma questão pedagógica, de política educacional e de acolhimento. **Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa**, v. 9, e23744, p. 1-12, 2024.

BANDURA, Albert. **Self-efficacy**: the exercise of control. New York: W. H. Freeman and Company, 1997.

BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo (org.). **A motivação do aluno**: contribuições da psicologia contemporânea. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980**. Define a situação jurídica do estrangeiro no Brasil, cria o Conselho Nacional de Imigração. Brasília, DF: Presidência da República, 1980.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017**. Institui a Lei de Migração. Brasília, DF: Presidência da República, 2017.

BZUNECK, José Aloyseo. Crenças de autoeficácia de professores: um fator motivacional crítico na educação inclusiva. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 30, n. 59, p. 697-707, set./dez. 2017. Disponível em: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=313153445012. Acesso em: 21 maio 2026.

BZUNECK, José Aloyseo; BORUCHOVITCH, Evely. Motivação e autorregulação da motivação no contexto educativo. **Psicologia Ensino & Formação**, v. 7, n. 2, p. 73-84, 2016.

FRANCO, Tereza Mieko Kato. Motivação e crenças de autoeficácia de professores no contexto das práticas inclusivas. *In*: VERISSIMO, Natalia Barbosa; PRAIS, Jacqueline Lidiane de Souza (org.). **Práticas pedagógicas inclusivas**: estratégias e possibilidades de ensino e aprendizagem. Tutóia: Diálogos, 2023. cap. 5, p. 76-84.

INÁCIO, Amanda Lays Monteiro; MARIANO, Maria Luzia Silva; BZUNECK, José Aloyseo. Evidências de validade da escala de motivação de professores para o trabalho. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 36, n. 2, p. 1-18, 2023.

MACHADO, Amélia Carolina Terra Alves; GUIMARÃES, Sueli Edi Rufini; BZUNECK, José Aloyseo. Estilo motivacional do professor e a motivação extrínseca dos estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 27, n. 1, p. 3-13, 2006. DOI: 10.5433/1679-0383.2006v27n1p03. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/3786. Acesso em: 5 jul. 2026.

MARCELINO, Ana Flávia Boeing; SILVA, Leonardo da. Questionar e subverter práticas colonialistas na sala de aula: a análise crítica de necessidades no ensino de Português como Língua de Acolhimento. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 41, n. 1, p. 1-24, 2023. DOI: https://doi.org/10.5007/2175-795X.2023.e92555.

MENDES, Aylle de Almeida; BRASIL, Deilton Ribeiro. A nova Lei de Migração brasileira e sua regulamentação da concessão de vistos aos migrantes. **Sequência**: estudos jurídicos e políticos, Florianópolis, v. 43, n. 84, p. 64-88, 2020. DOI: https://doi.org/10.5007/2177-7055.2020v43n84p64.

MONTEIRO, Patrícia de Sousa Silva. **Práticas educativas culturais/artísticas**: um olhar para os processos migratórios nas escolas municipais de Boa Vista/RR. 2021. 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2021.

PAGE, Matthew J. *et al*. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, London, v. 372, n. 71, 2021. DOI: https://doi.org/10.1136/bmj.n71.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Rede estadual de ensino atende mais de 15 mil estrangeiros de 78 nacionalidades**. Curitiba, 25 jun. 2025. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/Noticia/Rede-estadual-de-ensino-atende-mais-de-15-mil-estrangeiros-de-78-nacionalidades. Acesso em: 2 jun. 2026.

PEROZA, Marilúcia Antônia de Resende; SANTOS, Natália Mendes dos. A invisibilidade da criança imigrante no atendimento educativo da rede pública de ensino de Ponta Grossa/PR. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 46, n. 2, p. 728-745, maio/ago. 2021. DOI: http://dx.doi.org/10.5216/ia.v46i2.68036.

RODRIGUES, Jocélia Costa. **Migração e ensino**: análise da percepção docente frente aos estudantes venezuelanos em uma escola municipal de Boa Vista-RR. 2021. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Universidad Evangélica del Paraguay, Asunción, 2021.

SANTOS, Douglas Manoel A. de A. P. dos. O impacto das migrações na educação: migrantes latino-americanos na educação básica brasileira. **Cadernos CERU**, v. 36, n. 2, p. 74-92, 2025. DOI: https://doi.org/10.11606/issn.2595-2536.v36i2p74-92.

TOKUNAGA, Marta. **O acesso à educação escolar de imigrantes em Maringá**: análise de políticas públicas para inserção e os desafios da interculturalidade em sala de aula. 2022. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2022.